

PIBID E A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

VITÓRIA MACEDO BERTINETTI¹; CAROLINA LESSA VIEGAS²; YASMIN MARTINS³; FLÁVIA DE NOBRE CAMPELO⁴.

ROBLEDO DE LIMA GIL⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas – vitoriabertinetti@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolinalessaviegas@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – martins.yast@gmail.com

⁴E.E.E.F. Dr. Francisco Simões – campelo.flavia@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – robledogil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), tem como objetivo aproximar os licenciandos da realidade escolar ainda durante a formação inicial. Por meio de bolsas, o programa incentiva a inserção de futuros professores em escolas públicas, onde atuam sob a supervisão de docentes da educação básica, promovendo a articulação entre teoria e prática.

Neste contexto, o presente trabalho apresenta um relato de experiência de licenciandas em Biologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), realizado no âmbito do PIBID durante o primeiro semestre letivo de 2025. As atividades ocorreram na Escola Estadual Dr. Francisco Simões, localizada em Pelotas/RS, com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. A partir das observações do cotidiano escolar e do diálogo com a professora supervisora, foram planejadas intervenções pedagógicas com foco em metodologias lúdicas no ensino de Ciências, visando à revisão e à consolidação de conteúdos de forma mais engajadora.

A escolha por estratégias lúdicas fundamenta-se na perspectiva da aprendizagem significativa, que defende que novos conhecimentos são melhor assimilados quando relacionados às estruturas cognitivas já existentes nos alunos (AUSUBEL, 2003). Além disso, compreende-se que ensinar vai além da mera transmissão de conteúdos: trata-se da criação de espaços de escuta, diálogo e protagonismo discente (FREIRE, 1996). Assim, este relato busca compartilhar as experiências vivenciadas ao longo das intervenções, com ênfase nas estratégias utilizadas e nas percepções sobre o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A inserção das licenciandas no ambiente escolar teve início em fevereiro de 2025, mediante encontros semanais direcionados à observação detalhada da estrutura organizacional da escola, das turmas e das práticas pedagógicas adotadas. Essa etapa foi fundamental para a compreensão do contexto

educacional, possibilitando o planejamento de ações pedagógicas alinhadas às demandas da comunidade escolar.

Considerando as orientações da professora supervisora, foram desenvolvidas e aplicadas três atividades lúdicas nas turmas 91 e 92 do 9º ano, com o objetivo de revisar os conteúdos previamente trabalhados em sala de aula. A escolha por estratégias lúdicas buscou tornar o ambiente escolar mais receptivo, dinâmico e motivador. Segundo SALOMÃO; MARTINI (2007), práticas como essas contribuem para ampliar o envolvimento dos alunos, favorecendo um ambiente mais propício à aprendizagem.

Além disso, de acordo com KISHIMOTO (1996), a ludicidade pode estimular a cooperação, a criatividade e a afetividade entre os estudantes, tornando o processo de construção do conhecimento mais dinâmico e significativo. A seguir, são apresentadas as três intervenções realizadas, com a descrição de suas dinâmicas e dos aspectos observados durante sua aplicação em sala de aula.

A primeira intervenção foi realizada no dia 30 de abril com a turma 91. A atividade, intitulada “*Quiz das propriedades da matéria*”, foi elaborada na plataforma Canva e apresentada por meio de slides interativos. Os alunos foram organizados em dois grupos e utilizaram plaquinhas com as letras A, B, C e D para indicar suas respostas. Cada questão era acompanhada de quatro alternativas, e os grupos dispunham de até 45 segundos para discutir e selecionar a opção que julgavam correta. A dinâmica promoveu discussões entre os alunos e possibilitou a retomada dos principais conceitos de maneira lúdica e participativa. Durante a atividade, os conteúdos que geraram dúvidas foram imediatamente explicados, favorecendo a aprendizagem em tempo real e a correção de equívocos de maneira coletiva.

Dando continuidade às ações desenvolvidas, a segunda intervenção, intitulada “*Charadas Atômicas*”, foi aplicada em 4 de junho, nas turmas 91 e 92. Essa atividade teve como foco a revisão dos conteúdos sobre modelos atômicos e propriedades da matéria. Os alunos receberam cartinhas com pistas e, em grupos, precisavam adivinhar a resposta correta. Durante a dinâmica, podiam consultar anotações e discutir entre si, o que estimulou a participação de estudantes inicialmente mais tímidos, que se tornaram sujeitos ativos do próprio processo de aprendizagem. A troca de ideias e o trabalho coletivo favoreceram a lembrança dos conteúdos já abordados pela professora regente. Ao final, as respostas foram corrigidas coletivamente, garantindo a fixação dos conceitos de forma leve e colaborativa.

Encerrando o ciclo de intervenções pedagógicas, a terceira atividade foi realizada em 9 de julho, aplicada simultaneamente às turmas 91 e 92, com o tema “*Bingo da Hereditariedade*”. O objetivo dessa proposta foi facilitar a compreensão dos conceitos de genética mendeliana, especialmente a identificação de genótipos e fenótipos e a aplicação do quadro de Punnett para prever resultados genéticos. Para isso, foram utilizadas cartelas de bingo elaboradas no Canva, contendo diferentes genótipos. Durante a atividade, os estudantes sorteavam cruzamentos genéticos previamente preparados e, juntamente com as pibidianas, resolviam o quadro de Punnett no quadro branco. Em seguida, verificavam se o

genótipo mais provável estava presente em suas cartelas, marcando-o quando encontrado. Essa dinâmica incentivou a participação ativa e colaborativa, facilitando a compreensão dos conceitos genéticos. A professora supervisora avaliou positivamente a intervenção, ressaltando a importância da ludicidade aliada à clareza conceitual para o processo de aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções pedagógicas realizadas no âmbito do PIBID, com foco em metodologias alternativas no ensino de Ciências, demonstraram resultados significativos no engajamento e na aprendizagem dos estudantes do 9º ano. As atividades “Quiz das propriedades da matéria”, “Charadas Atômicas” e “Bingo da Hereditariedade” não apenas revisaram conteúdos de forma dinâmica, mas também promoveram a cooperação, a criatividade e a participação ativa dos alunos, alinhando-se às perspectivas de AUSUBEL (2003) e FREIRE (1996) sobre aprendizagem significativa e protagonismo discente.

A aplicação dessas estratégias evidenciou que o lúdico pode transformar o ambiente escolar em um espaço mais receptivo e motivador, conforme destacado por KISHIMOTO (1996) e SALOMÃO; MARTINI (2007). Observou-se, ainda, que estudantes inicialmente tímidos tornaram-se mais participativos, reforçando a importância de promover aulas que valorizem a interação, o diálogo e o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem.

Os desafios encontrados, como a adaptação ao tempo limitado das aulas e à diversidade de ritmos de aprendizagem, ressaltam a necessidade de um planejamento flexível e de um diálogo constante com a comunidade escolar. No entanto, essa dinamicidade do ambiente escolar proporciona às estudantes de licenciatura uma aproximação concreta com a realidade docente. Dessa forma, a formação como futuras professoras se articula com a teoria aprendida na universidade, tornando o ensino mais conectado à realidade das escolas públicas brasileiras.

Para futuras intervenções, sugere-se a ampliação dessas práticas para outros conteúdos da Biologia, bem como a análise de seus efeitos a longo prazo no desenvolvimento do conhecimento dos estudantes. Também se recomenda a criação de mais atividades que despertem o interesse dos alunos pela educação e pela ciência. Este relato reforça a relevância do PIBID na formação docente, evidenciando que a articulação entre teoria e prática é essencial para a construção de uma educação mais significativa e transformadora. Além disso, o programa contribui para a melhoria da qualidade da educação pública e para o fortalecimento dos vínculos entre a universidade e a comunidade local.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M. **A importância do lúdico na educação infantil: enfocando as brincadeiras e as situações de ensino não direcionado**. 2007. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) — Universidade Estácio de Sá.